

Editorial - Fraternidade e Política

A Campanha da Fraternidade, atividade de reflexão e movimento dos católicos no Brasil no período da Quaresma é, em si, muito bem vinda como mais uma articulação da sociedade em torno de temas de interesse social e político. Para a CF-2012, a Igreja Católica escolheu a **saúde pública** como tema da campanha, o que pra nós, militantes do campo sanitário, é mais bem vindo ainda! Movidos então pela reflexão proposta e pelo debate fraternal, percebemos divergências mais que preocupantes no discurso dos interlocutores da CF-2012. Por um lado, o secretário geral da entidade, Dom Leonardo Steiner, bispo auxiliar de Brasília, reconhece que 'houve significativos avanços nas últimas décadas da saúde pública no país', e que 'os problemas verificados na área da saúde são reflexos do contexto mais amplo de nossa economia de mercado que não tem, muitas vezes, como horizonte os valores ético-morais e sociais'¹. De outro, Dom Odílio Pedro Scherer², arcebispo de São Paulo, apoiado na letra do Hino da Campanha da Fraternidade³, vai pelo lugar comum de condenação do SUS, tratando a saúde como resultado somente do acesso à serviços de assistência hospitalar e ignorando a fundamental determinação da doença pela restrição a condições dignas de vida. Condena ainda, o arcebispo, os contratos de gestão com prestadores de serviços de saúde, considerando esse mecanismo como atividade privada em saúde pública. Um equívoco não só cometido por ele, é certo! Mas muito preocupante, pois Irmandades de várias denominações, além das Santas Casas de Misericórdia, praticamente todas reorganizadas na forma de Organizações Sociais, têm contrato de gestão com o Sistema Único de Saúde em todo o País. E isso, a nosso ver, não é nenhum pecado! Desde que controlado por Conselhos, avaliados e monitorados com transparência, e encerrados quando descumpridos em sua finalidade pública.

Ainda, ao condenar, acertadamente, a comercialização da saúde como bem de mercado e não bem público, equivocam-se, em nossa opinião, ambos interlocutores, quando não mencionam os agentes decisivamente interessados nesse comércio: os planos de saúde vendidos comercialmente, oferecendo benefícios de acesso a alguns em detrimento do direito de todos! Seria muito oportuno nessa campanha que a Igreja Católica intensificasse sua condenação à usura, estendendo sua importante crítica à venda de todo e qualquer serviço de saúde no Brasil, defendendo com veemência um sistema público de saúde para todos, com o conseqüente fim do comércio da saúde em nosso País.

Uma campanha desse porte e importância promovida pela Igreja Católica, que em sua organização de base contribuiu decisivamente para a construção do SUS, com destacada atividade em São Paulo, é peça fundamental no quebra-cabeças da engenharia política nacional. Além de reconhecer, pelo menos por parte da Secretaria Geral da CNBB os enormes avanços desses quase 22 anos de Sistema Único de Saúde, a CF-2012 não pode deixar de defender, em uníssono, a sustentação e o progresso do SUS como uma das bem sucedidas políticas de inclusão social e garantia de direitos construída pelos brasileiros, católicos e de outras denominações, crentes e ateus, mas com uma fé inabalável no direito genuíno à saúde! Um bem universal e público garantido para todos, sem distinção, por políticas públicas promotoras de emancipação de todos e qualquer um de nossos semelhantes.

Diretoria e Conselho Deliberativo da APSP

¹ Ver site [CNBB](#). A matéria também está no [Blog da APSP](#).

² Ver [entrevista](#) Dom Odílio Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo, jornal Folha de São Paulo de 05 de março, p. A16. Ver também [carta ao leitor](#) de Rafael Alberto, secretário de comunicação da Arquidiocese de São Paulo, Folha de São Paulo de 06 de março, coluna Paineis do Leitor, p. A3.

³ Ver Hino da Campanha da Fraternidade. As referências estão postadas no [Blog da APSP](#).

Associe-se à APSP www.apsp.org.br



Notícias APSP – Março 2012

Assembleia da APSP

A **APSP** convoca seus associados para a apreciação da proposta de modificações no Estatuto Social.

A **assembleia** acontece no dia **17 de março**, sábado, às **9 horas**, na sede (Rua Cardeal Arcoverde, 1749, cj 78-B, Pinheiros, São Paulo-SP).

A APSP conta com a sua participação.

Ainda não é sócio? Associe-se.

Ciências Sociais e Saúde Pública/Coletiva

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), a APSP e o conselho editorial da revista [Saúde e Sociedade](#) convidam para a mesa-redonda **Temas Emergentes em Ciências Sociais e Saúde Pública/Coletiva: a produção do conhecimento na sua interface**.

Maria Cecília Minayo (ENSP/Fiocruz) e **Amélia Cohn** (Unisantos) serão as debatedoras e **Regina Marsiglia** (FCM Santa Casa) será a mediadora. A coordenação será de **Augusta Thereza Alvarenga** (FSP/USP).

A mesa-redonda acontece no dia **20 de março**, terça-feira, de **9h às 12h**, no auditório João Yunes, na **FSP/USP** (Av. Dr. Arnaldo, 715, São Paulo). O evento é **gratuito**. Faça sua inscrição [aqui](#). Mais informações: svalunos@fsp.usp.br

Seguridade Social

A APSP promoverá no dia 9 de abril, mês em que é comemorado o Dia Mundial da Saúde, um debate com o tema **Sustentabilidade dos Sistemas de Seguridade Social**. O evento será das 16h às 19h.

Mais informações em breve!

Mulheres

A APSP saúda as mulheres pelo dia 8 de março, **Dia Internacional da Mulher**. As mulheres são maioria na força de trabalho da saúde no país.

Associe-se à APSP www.apsp.org.br

Dia Mundial da Saúde

A APSP participa no **dia 10 de abril**, terça-feira, do **Ato Unificado do Dia Mundial da Saúde**. O evento acontece às **10h, na Praça da Sé**, em São Paulo. Associação Paulista de Saúde Pública em defesa do SUS, universal, público, igualitário!



ato unificado
do dia mundial
da saúde

dia
10/04
10h
praça
da sé

organização:
entidades sociais/
saúde/ usuários e
trabalhadores

SUS  O SUS é nosso
Ninguém tira da gente
Direito garantido
Não se troca e não se vende

IDSUS

O Ministério da Saúde lançou no início do mês o Índice de Desempenho do SUS ([IDSUS](#)). A ferramenta avalia o acesso e a efetividade dos serviços públicos de saúde no país e os dados deverão ser divulgados a cada três anos. De 0 a 10, a média no país, de acordo com o IDSUS é de 5,4.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, declarou que a nota obtida é razoável. "Eu diria que (a nota) representa o tamanho do desafio que temos para levar a saúde com acesso e qualidade para toda população. É uma nota razoável", disse. Para ele, "O SUS não pode forma alguma temer o processo de avaliação. [...] Muito pelo contrário: tem que ser algo visto como fundamental para que a gente dê conta de avançar no SUS", declarou. Para [José Noronha](#), médico do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação

Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz) e diretor ad hoc do Centro de Estudos de Saúde (Cebes), "a saúde é multidimensional e deve ser avaliada matricialmente e não somando variáveis de dimensões diferentes para chegar a um índice único. E ainda pior, em corte transversal, sem levar em conta a evolução de cada uma das variáveis ao longo do tempo".

Noronha destaca ainda distorções nos resultados dos índices e cita como exemplo as cidades de Aracaju e Belo Horizonte, festejadas administrações que obtiveram índices relativamente baixos. O IDSUS não contempla, por exemplo, o nível de satisfação do usuário do SUS e o tempo que o usuário leva para ser atendido. De acordo com técnicos do MS, "eventuais distorções nas notas devem ser sanadas com a divulgação regular dos índices".

Anuidades 2012

A APSP vai enviar em abril os boletos relativos à **anuidade de 2012**. Para que a nossa entidade se fortaleça e cumpra a sua missão, é fundamental o seu apoio, efetuando o pagamento com brevidade.

Associe-se à APSP

A sustentabilidade da APSP depende do apoio de todos nós. **Associe-se à APSP**. Acesse o site www.apsp.org.br. É fundamental o seu apoio para que possamos manter a nossa entidade viva e atuante!

A APSP nas redes sociais



Associe-se à APSP www.apsp.org.br
